COMUNICAÇÃO ORAL - 1 - POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, EDUCAÇÃO E SAÚDE

ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA SOCIAL: EXPERIÊNCIA EM UM CAPS AD

Ana Paula Rodrigues Matos (paullaarodrigues2004@gmail.com)

Antônio Hugo Rabelo De Castro (antonio.hugo@ufnt.edu.br)

Camila Oshima Pinheiro (milaoshima@gmail.com)

Maísa Martins Lopes Araújo Brito (maisa.brito@unitpac.edu.br)

Este trabalho surgiu a partir da necessidade de refletir sobre o papel da psicologia em

contextos de vulnerabilidade social, com ênfase na crítica à exclusão e discriminação

enfrentada por indivíduos que buscam reinserção social, a partir de uma experiência de

estágio curricular supervisionado em Psicologia Social. A problemática gira em torno de

como a psicologia pode contribuir de forma eficaz nesses ambientes, especialmente ao lidar

com o sofrimento ético-político presente nos usuários do Centro de Atenção Psicossocial

Álcool e outras drogas (CAPS AD). A relevância desse estágio reside na importância de se

compreender o impacto de políticas públicas e na urgência de práticas psicológicas que atuem

em prol da justiça social e dos direitos humanos. O trabalho tem por objetivo explorar como o

sofrimento ético-político se manifesta nos usuários do CAPS AD, discutindo o papel da

psicologia social e comunitária na promoção da reinserção social de seus usuários, e

destacando a importância de políticas públicas que busquem diminuir a discriminação e

promover os direitos dos usuários do CAPS, garantindo uma vida digna e plena cidadania. O

estágio foi conduzido com base em uma abordagem qualitativa, utilizando o método de

observação participante durante o estágio supervisionado no CAPS AD. Onde foi orientado

por uma perspectiva da Psicologia Social e contou com o referencial teórico dos artigos

“Sofrimento ético-político: uma análise do estado da arte”, de Fátima Maria Araújo Bertini, e

“Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) no CAPS”, do Centro de Referências

Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP). A coleta de dados foi realizada por

meio da observação direta das interações e dinâmicas entre acadêmicos, usuários e

profissionais do CAPS, com foco nas dificuldades de reinserção social e nas barreiras

enfrentadas em função de políticas públicas ineficientes. A análise dos dados seguiu uma

abordagem crítica, discutindo o papel da psicologia e as implicações do sofrimento

ético-político nos contextos estudados. Os resultados alcançados apontam que o sofrimento

ético-político está presente de forma intensa nos usuários do CAPS AD, principalmente

aqueles que buscam reinserção social após períodos de marginalização devido ao uso de

substâncias. A exclusão e a discriminação enfrentadas por esses indivíduos, combinadas com

a insuficiência de políticas públicas de suporte, resultam em dificuldades contínuas de acesso

a direitos básicos. Os usuários frequentemente são tratados como necessitados de favores, em

vez de cidadãos com direitos. O papel da psicologia nesse contexto se mostrou essencial não

apenas no apoio clínico, mas na defesa ativa dos direitos humanos e na luta contra a

discriminação. A análise teórica com base em Bertini e nas orientações do CREPOP validou

a necessidade de uma atuação psicológica mais crítica e engajada nas questões sociais e

políticas. Assim, observou-se que a psicologia social e comunitária desempenha um papel

fundamental na promoção da reinserção social e na luta pelos direitos dos usuários do CAPS

AD. O sofrimento ético-político, observado ao longo do estágio, destaca a importância de

políticas públicas que garantam a dignidade humana e combatam a discriminação. Embora o

trabalho tenha sido limitado pela observação participante, ele abre espaço para reflexões mais profundas sobre a responsabilidade do psicólogo em atuar de forma crítica e propositiva em

contextos de vulnerabilidade. O aprimoramento de políticas públicas e práticas profissionais é

essencial para a transformação dessas realidades.

Palavras-chave: vulnerabilidade social; discriminação; reinserção social.